



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE  
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



**GT9:** Estado, Educação, Classes e Movimentos Sociais na Contemporaneidade.

## **A DESMASSIFICAÇÃO DO ENSINO COMO POLÍTICA DE RESPONSABILIZAÇÃO DOCENTE: INFLUÊNCIAS, RAÍZES HISTÓRICAS E IMPLICAÇÕES DO PROJETO PROFESSOR DIRETOR DE TURMA**

Pedro Henrique Silvestre Nogueira<sup>1</sup>

Deyvson Barreto Simões da Silva<sup>2</sup>

Ángel Baldomero Espina Barrio<sup>3</sup>

**RESUMO:** Este estudo analisa as influências, as raízes e as implicações do Projeto Professor Diretor de Turma em escolas de ensino médio do Estado do Ceará. Tal projeto foi implementado com o intuito de melhorar a aprendizagem e reduzir a evasão ao determinar que os/as professores/as se responsabilizem por uma determinada turma, cabendo-lhes conhecer os/as alunos/as individualmente e atender suas necessidades. Aparentemente, parece ser uma simples remodelação no trabalho docente, mas, faz-se necessário um envolvimento mais complexo que a própria educação formal exige, principalmente se observarmos o fator “responsabilizar-se”, em seu sentido amplo, pelo desempenho dos/as alunos/as. Observamos, assim, uma responsabilidade adicional dos/as docentes por não disporem das soluções mais imediatas e condições ideais para as demandas que surgem, já que parte delas são de responsabilidade de outros setores e agentes governamentais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Responsabilização Docente. Projeto Professor Diretor de Turma. Gestão Escolar.

## **INTRODUÇÃO**

O Estado do Ceará tem se destacado nacionalmente pelo desempenho em rankings e avaliações já consolidadas como referências entre os diferentes indicadores educacionais. Segundo a Secretaria de Educação do Estado do Ceará os motivos dessa condição ocorrem pelo regime de colaboração entre Estado e municípios e pela rica diversidade de programas e projetos desenvolvidos nas 512 escolas estaduais (CEARÁ, 2024).

<sup>1</sup> Doutorando em Antropologia pela Universidad de Salamanca, e-mail: pedrohenrique.livia91@gmail.com

<sup>2</sup> Doutorando em Antropologia pela Universidad de Salamanca, e-mail: deyvsonbsimoes@gmail.com

<sup>3</sup> Professor Titular e coordenador da linha de Antropologia da Universidad de Salamanca, e-mail: espina@usal.es



Dentre as ações e projetos de maior expressão desenvolvidos à nível de Ensino Médio nas escolas cearenses destacam-se: o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais; Projeto de Vida (PV); Educação em Direitos Humanos, Gênero e Sexualidade; e o Projeto Professor Diretor de Turma (PPDT), objeto central desta investigação.

O PPDT, tal como é conhecido, foi implantado no Estado do Ceará ainda no ano de 2008 por ocasião do XVIIIº Encontro da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE) quando foi apresentada pela principal palestrante do evento, a professora Haidé Eunice Gonçalves Ferreira Leite, a experiência das escolas portuguesas no tocante a gestão político-pedagógico-administrativa. Por meio de sua exposição veio à baila a aposta na desmassificação do ensino enquanto um diferencial da educação portuguesa até aquele período.

A prerrogativa sustentada era a de que o rendimento escolar dos estudantes tende a cair a partir dos anos finais do Ensino Fundamental devido a um ensino que vai se massificando progressivamente (LEITE; CHAVES, 2010). As mudanças que coadunam para esse cenário podem ser caracterizadas pelo advento de um maior número de disciplinas, assim como uma maior exigência acadêmica para superá-las, a existência de diferentes metodologias utilizadas pelos professores, dentre outros.

Diante desta contextualização, faz-se oportuno destacar o principal objetivo deste estudo, a saber: analisar as influências, raízes históricas e implicações do PPDT em escolas de ensino médio do Estado do Ceará.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Centrando nossas análises nas questões históricas deste projeto, um ponto reflexivo diz respeito as incertezas de suas origens. Há indícios na literatura analisada de que sua idealização no contexto Iberoamericano, principalmente Portugal e Espanha, esteja atrelada à pensadores alemães<sup>4</sup> como Johann Friedrich Herbart, Friedrich Fröbel e Karl Krause. Este último sustentava que os cargos de diretor e professor deveriam manter-se unidos em uma mesma pessoa: “*el (director) ha de ser también educador, maestro y administrador*” (KRAUSE, 2003, p. 131).

Vale sublinhar ainda que o PDDT sofreu ao menos três diferentes remodelações no contexto da educação portuguesa, país o qual associamos a sua origem. Seu surgimento e implantação foi derivado de umas das mais importantes reformas educacionais (Reforma Jaime Moniz) destinada à instrução secundária. O primeiro registro existente é baseado no decreto de 14 de agosto de 1895, de

<sup>4</sup> A Alemanha, já naquele período, era conhecida em território europeu como “pátria das escolas”. “A fines del siglo XIX, la influencia y supremacía alemana no se limitaban a la cosa pedagógica, siendo que se había transformado en una potencia económica. Alemania poseía una influencia creciente en el ajedrez político europeo” (FERREIRA; MOTA, 2009, p. 523).



nome Regulamento Geral do Ensino Secundário, o qual carregava o título inicial de Diretor de Classe. A proposta se dava em homogeneizar (padronizar) a instrução e delegar outros atributos pedagógicos e administrativos aos docentes. Competia ao cargo de Diretor de Classe naquele período:

Fazer guarda da aprendizagem e da disciplina da classe que lhe foi confiada; reunir-se com os demais professores com fim científico ou disciplinar; regular junto aos professores as aulas e os trabalhos; fazer frequência dos alunos em livro destinado a este fim; prestar informações sobre o aluno ao reitor, responsáveis pela educação ou seus representantes; fiscalizar alunos e professores, promover a ordem e a disciplina nas classes; o diretor é a maior autoridade no meio e não pode assumir mais de uma classe (Portugal, 1896, p. 667).

No segundo momento, após modificações na estrutura organizacional da educação portuguesa devido ao contexto ditatorial instaurado (1933-1974), entra em cena a figura do *Diretor de Ciclo*. Semelhante ao *Diretor de Classe*, no entanto com alterações no exercício da função, avaliação do trabalho docente, gratificação e carga horária sob a égide de ideais nacionalistas, refletido em novas conotações como inspeção do ensino Liceal e a organização de sessões de educação moral e cívica.

Já no terceiro momento, em vigor após a publicação do Estatuto do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, no ano de 1968, registra-se a personagem do *Diretor de Turma* no que se assemelha à figura de um gestor intermediário. Assegura Lima (2017) que o principal fator que culminou para essa transformação foi relacionado à conjuntura econômica, pois era preciso a emergência de escolas para as massas, para o desenvolvimento da mão de obra qualificada.

Como visualizado, esses momentos expressam claramente um eixo em comum que é o desenvolvimento de uma nova cultura de gestão do trabalho pedagógico no contexto da educação portuguesa. Já em solo brasileiro o PPDT atua em pontos críticos da conjuntura educacional, sobretudo nas questões pertinentes à melhoria da aprendizagem dos alunos e na redução da infrequência e do abandono escolar, como está expresso na página oficial da SEDUC:

O projeto propõe que o professor, **independentemente de sua área de conhecimento, responsabilize-se por uma determinada turma, cabendo-lhe conhecer os estudantes individualmente, para atendê-los em suas necessidades**. Além disso, são atribuições do professor diretor de turma (PDT) a mediação das relações entre a sua turma e os demais segmentos da comunidade escolar, bem como o trabalho de formação cidadã e desenvolvimento de competências socioemocionais, junto aos seus estudantes (CEARÁ, 2018, s/p, grifo nosso).

Os principais responsáveis por desenvolver esse projeto no “chão da escola pública” são os próprios professores, embora muitas vezes possam não usufruir das condições ideais para o trato das mais diversificadas demandas que se apresentam, além de terem suas atuações comprometidas pela falta de formação/capacitação necessária e experiência com determinadas situações do cotidiano.



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE  
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



Ademais, a escolha e a efetivação desses profissionais são realizadas pelo núcleo gestor e direção de cada escola, na maioria das vezes por indicação.

Para tanto, faz-se necessário que os possíveis PDTs estejam ministrando alguma disciplina obrigatória do currículo escolar, que façam parte do quadro docente na condição de professor efetivo ou temporário, que tenham carga horária de trabalho de no mínimo 20h semanais e que ministrem o componente curricular *Formação para Cidadania e Desenvolvimento de Competências Socioemocionais*.

Destacam-se como atribuições organizacionais do PDT: planejar (de forma individual e/ou coletiva) ações, monitoramento e avaliação do desempenho acadêmico, atender os pais ou responsáveis dos alunos, oportunizar momentos para o desenvolvimento de competências socioemocionais e formação para cidadania, elaborar e organizar dossiês que explicitem o perfil da turma (CEARÁ, 2018).

Compreende-se que diante dessas atribuições os PDTs possam discutir com maior propriedade os possíveis problemas de ordem pessoal, cultural, linguístico, cognitivo e religioso pelos quais sujeitam-se os alunos. Diante das ações e afazeres ora descritos, também é conveniente inferir que não há uma padronização dessas intervenções, cabendo, portanto, aos professores o uso de práticas e alternativas inventivas.

Por meio do exposto, é razoável destacar que a feitura do PPDT ocorreu e continua ocorrendo seguindo a lógica tradicional de tentar solucionar as problemáticas que envolvem a educação brasileira. Quer dizer, salvo raras exceções, historicamente currículos, programas e projetos seguem sendo idealizados por especialistas ou grupos de especialistas enquanto a materialização de suas ideias fica a cargo dos professores.

Acreditamos que essa verticalização de proposições no que compete a educação poderá tornar-se um impedimento para que a comunidade escolar visualize de forma mais aclarada uma prática exitosa comprometida e não somente uma agenda burocrática, que não contemple os verdadeiros dilemas que se apresentam.

Destarte, Batista et al. (2021, p.61), ao analisarem a implementação das políticas públicas no Estado do Ceará alinhadas às transformações do neoliberalismo, asseveram que o PPDT, aparentemente “parece uma simples remodelação no trabalho docente, que busca melhorar as condições de acompanhamento do aluno e diminuir um número de evasão e abandono”.

Em contraponto a esta visão simplória, percebe-se que as atribuições supracitadas dos PDTs, de certa forma, ensejam um envolvimento muito mais complexo do que a própria educação formal e



IX SEMINÁRIO NACIONAL E III INTERNACIONAL  
ESTADO, EDUCAÇÃO, CLASSES E  
MOVIMENTOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE  
26 A 28 DE NOVEMBRO DE 2024  
LIMOEIRO DO NORTE - CEARÁ - BRASIL



o trabalho docente já exigem atualmente, sobretudo depois de quase dois anos de Ensino Remoto Emergencial. Se atentarmos para o fato de que, constantemente e a todo custo, fica delegado aos PDTs gerirem emoções e conflitos, manterem os alunos “motivados” e frequentando o ambiente escolar, bem como o fato de “responsabilizar-se” por uma determinada turma.

## CONSIDERAÇÕES PROVISÓRIAS

A proposta da desmassificação do ensino nesses moldes, seguindo na verdade uma tendência de se aplicar às instituições educacionais os mesmos métodos e princípios administrativos empresariais de uma cultura de resultados acaba se assentando somente na figura do professor e da professora, responsabilizando-a(o) pelos sucessos e fracassos de seus alunos (PARO, 2001). Essa centralização de afazeres no profissional docente sem as devidas condições materiais acaba por reportar a outros desafios que ultrapassam a dimensão do ensinar e do aprender sobretudo em um cenário pós-pandêmico, como o domínio de novas tecnologias, a superação dos saberes técnicos das disciplinas e sobretudo, a mediação e resolução de inúmeros conflitos que podem vir a surgir.

## REFERÊNCIAS

BATISTA, J.W.N. et al. Caminhos da política estadual cearense, entre ações e intenções: professor diretor de uma turma em questão. **Revista POLIGES**, v. 2, n. 1, p. 47-65, 2021.

CEARÁ. Secretaria da Educação. **Projeto Professor Diretor de Turma**. 2018.  
<https://www.seduc.ce.gov.br/projeto-professor-diretor-de-turma-ppdt/>.

DA SILVA, L.M.; CIASCA, M.I.F.L. Estrutura física escolar como fator determinante da qualidade na educação em escolas profissionais do Ceará: entre a realidade e o mito. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e642974634-e642974634, 2020.

LEITE, H.E.G.F; CHAVES, M.L.B. O Projeto Diretor de Turma no Ceará dois anos depois. **XXIV Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação**. 2009.

LIMA, V.B. Professor diretor de turma: um estudo entre Brasil e Portugal acerca de uma política educativa do estado do Ceará. 2017. 251 f. **Tese (Doutorado em Educação)** - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/9913>.

PARO, V.H. **Escritos sobre educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

PORTUGAL. **Decreto de 14 de agosto de 1895**. Colleição oficial da Legislação Portuguesa. 1896.